



## PROJETO MÃOS DE VIDA: UMA EDUCAÇÃO PARA O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS NAS PRÁTICAS ECOFORMATIVAS COM PLANTAS

*Vanderlea Ana Meller, Maria Glória Dittrich, Carolina Godinho Pahl, Maria Luíza Rocha Vicentin*

Área: Políticas Públicas, Programas e Legislação em Saúde, Educação e Ambiente relacionadas às Plantas Mediciniais e Fitoterapia

**Introdução:** O projeto de extensão “Mãos de Vida”, da Univali, desenvolve práticas educativas com crianças em uma perspectiva transdisciplinar e integra a temática saúde. Entre as propostas, destacamos o projeto ecoformativo sobre as plantas (in natura), que integra fatores nutricionais e terapêuticos, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs), sobre Plantas medicinais, do Ministério da Saúde (MS) (1) e o Objetivo 3 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (2). A ecoformação é um modo integrador e sustentável de promover conhecimentos e ações educativas para o ser humano, considerado por Frankl (3) como um ser multidimensional, conectando a dimensão eco/Oikos, um lócus do viver-ser-saber-fazer e conviver na dinâmica da vida. “O entorno forma, pelo menos, tanto quanto o mesmo é formado ou deformado. Diz-se que o termo ecoformação pretende transmitir essa reciprocidade, no núcleo mesmo do oikos, do habitat. Somente sabendo como o entorno atua sobre nós, saberemos como formar um entorno saudável, viável e sustentável, atuando preventivamente sobre ele, se preciso for” (4). As plantas integram a natureza e promovem a saúde corporal e espiritual quando utilizadas adequadamente; portanto, criamos hortas coletivas para as crianças aprenderem sobre produção e consumo. Nas práticas educativas, tornou-se fundamental o contato com a natureza para as ações recíprocas, pois “A Ecoformação é uma maneira de buscar o crescimento interior a partir da interação multissensorial com o meio humano natural, de forma harmônica, integradora e axiológica” (5). As dinâmicas buscaram integrar as vivências das crianças em conexão com a natureza viva, do corpo sensorial e reflexivo, que integram os princípios ecoformativos. A questão problema do estudo: Como promover o bem-estar das crianças por meio de práticas educativas ecoformativas com plantas, propostas no projeto de extensão Mãos de Vida?

**Objetivos:** O objetivo geral da pesquisa busca: compreender a promoção do bem-estar das crianças por meio de práticas educativas ecoformativas com plantas, propostas no projeto de extensão Mãos de Vida. Os objetivos específicos são: reconhecer práticas educativas com plantas adequadas às crianças; descrever as práticas educativas com plantas realizadas e as contribuições para o bem-estar das crianças.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, amparado no método da hermenêutica fenomenológica (6). Foi realizado a partir das práticas e resultados das intervenções com crianças das Instituições Lar Padre Jacó (LPJ) e Lar Fabiano de Cristo (LFC), de Itajaí/SC. As oficinas foram planejadas e desenvolvidas semanalmente nas ações do projeto de extensão Mãos de Vida. Ocorreu nos anos de 2018, 2019, 2022 e



2023, com a participação de 500 crianças, entre 6 e 11 anos, que participaram das oficinas. A coleta de dados ocorreu por meio dos registros nos relatórios de campo, filmagens e fotografias. Nas relações transdisciplinares de práticas e saberes foram envolvidas áreas da Educação Física, Nutrição, Enfermagem, Medicina, Filosofia e Psicologia. Para o desenvolvimento das oficinas temáticas foram utilizados recursos e estruturas para garantir o contato com a natureza, o cultivo e cuidado das plantas medicinais e alimentícias, convencionais e não convencionais (PANCS). Os resultados foram categorizados em unidades temáticas convergentes com os objetivos do estudo.

**Resultados:** As atividades com as plantas foram realizadas com a participação das crianças na natureza e articulações educativas dos profissionais da saúde. As crianças são compreendidas como seres multidimensionais, ou seja, um ser espiritual, psicológico e físico ao mesmo tempo, e, por isso, suas respostas à vida devem ser buscadas nessas três dimensões: “Conceber o ser humano em termos de estratos ou camadas biológicas, mentais e espirituais sugere que os modos somático, psíquico e noético de ser podem apresentar-se separadamente entre si” (3). No primeiro momento, organizamos o ambiente, um “quintal” como lugar de (auto)organização do conhecimento e capacidades perceptivas e expressivas das crianças. Pois, “No quintal podem ocorrer vivências educativas, diante da presença do outro na sua diversidade, com seus cheiros, cores, sons, texturas e movimentos que acontecem e tecem na corporeidade da criança o aprender e transcender limites, em busca do desconhecido” (7). Os recursos utilizados para o plantio foram reutilizáveis, na perspectiva da sustentabilidade, a terra foi um elemento de contato sensorial e de base vital, estruturada para os canteiros no formato de mandala. As próprias cores e texturas das plantas possibilitaram compor os delineamentos das mandalas; também os pneus contornaram circularmente os terrenos, ou caixas de madeira e de leite que utilizamos para plantio. A circularidade vital permite perceber que “Há uma relação circular entre o Ser e os seres. É preciso recuperar uma vida comum entre a essência e a existência” (8). A circularidade é a integração das relações entre todos os seres vivos, nesse conjunto, as crianças no seu brincar encontraram nas plantas a ligação com a natureza, a saúde e a vida, e a consciência de suas necessidades para manter o bem-estar. Essa ligação permite que as crianças manifestem sua dimensão espiritual e busquem um sentido para viver saudável através de situações de amor, criatividade e cuidado: “a espiritualidade natural é considerada como uma manifestação autêntica do ser humano, da força vital e criativa expressa nas relações consigo mesmo, com o outro e com o meio, como unidade integrante da natureza” (9). Considerando a preservação, a terra foi adubada organicamente com resíduos vegetais e cultivo de minhocas no processo de compostagem, realizado no local. No segundo momento, foram expressos às crianças, pelos profissionais da saúde, conhecimentos sobre a composição nutricional, medicinal e a biodiversidade das plantas. No terceiro momento realizamos o plantio e cuidado para o desenvolvimento adequado das plantas, as crianças assumiram responsabilidades para mantê-las vivas. Assim, foi possível demonstrar para as crianças que o cuidado se apresenta na empatia do ser que se importa com a vida do outro, seja ele outro ser humano, animal ou planta. Entre as plantas cultivadas estão as flores



comestíveis, hortaliças e chás que são indicados para as crianças, como manjerona, hortelã, funcho, cidreira, erva doce. O projeto de cultivo das plantas medicinais, articulado entre os profissionais nas instituições, teve correlações com as proposições dos hortos pelo Ministério da Saúde, como “fontes de matéria-prima para uso dos profissionais de saúde e da população, assim como fonte de mudas para plantio nos jardins/quintais da comunidade. [...] local de ações de educação popular [...] com orientações sobre uso racional de plantas medicinais, aulas práticas nas escolas primárias e outras ações de promoção da saúde” (10). Todos demonstraram muito interesse e envolvimento, também sugeriram nomes para o local, “Jardim Mágico” – no LPJ, e “Templo Sagrado” – no LFC. No terceiro momento, as crianças consumiram as plantas que cultivaram, reconheceram os valores nutricionais e medicinais, e expressaram suas sensações, seus sentimentos e entendimentos. Gostaram dos cheiros e sabores das flores e dos chás. Os gostos de alguns chás promoveram lembranças degustativas e expressaram um bem-estar emocional. Isso potencializa a dimensão espiritual desses seres, que conseguem compreender esses cheiros e sabores através de suas experiências do mundo, pois, o Dasein (ser-aí) só se compreende a partir de si mesmo e seu modo de ser no mundo: “a espiritualidade é a busca pela verdade e pela autenticidade, que nos leva a transcender a mundanidade da vida cotidiana e a descobrir um sentido mais profundo da existência” (11). As plantas integraram um laboratório vivo educativo e terapêutico com práticas sensoriais de aromas, sabores e texturas. Foi possível identificar que as crianças não conheciam os nomes das plantas, a importância e composições nutricionais e medicinais, portanto foi importante a interação na natureza, para o cultivo e consumo. O ser humano ecológico e criativo favoreceu a multidimensionalidade existencial. As práticas educativas integraram saberes e reflexões sobre saúde, favorecendo o bem-estar, o cuidado de si e do outro; as práticas transdisciplinares ampliaram os conhecimentos sobre as plantas medicinais, nos propósitos das PICs e da sustentabilidade.

**Considerações finais:** O contato com a natureza para o plantio possibilitou às crianças a promoção do bem-estar corporal e social, já que, na interação com as plantas, entenderam a dinâmica da vida. A educação é um campo que tem propósitos de intervenções para o ensino-aprendizagem de conhecimentos científicos e por meio das plantas integrou a sensibilidade humana para um viver saudável e para atitudes sustentáveis. A criança, em seu brincar, experiencia o ambiente, a natureza é um lócus de aprendizagem e as plantas são recursos fundamentais para a manutenção da saúde. Através dessas experiências enriquecedoras, as crianças não apenas cultivaram um entendimento mais profundo da dinâmica da vida ao interagir com as plantas, mas também internalizaram valores de cuidado, sustentabilidade e saúde. O contato íntimo com a natureza durante o processo de plantio promoveu o bem-estar corporal ao envolver-se em atividades físicas, e desempenhou um papel crucial no desenvolvimento espiritual das crianças. Ao se envolverem com as lições oferecidas pelas plantas, as crianças absorveram conhecimentos científicos relacionados à nutrição e biodiversidade, como também expandiram sua percepção emocional, espiritual e empática, em relação ao mundo natural. A natureza se revelou como um professor

inspirador, uma forma de aprendizado que transcende as fronteiras das salas de aula convencionais. Além disso, o brincar da criança dentro desse ambiente natural permitiu uma exploração mais profunda e autêntica do mundo ao seu redor e do seu próprio ser no mundo. Nesse sentido, as plantas serviram como recursos valiosos para a manutenção da saúde física, da saúde mental e espiritual das crianças.

*Financiamento ou apoio:* UNIVALI - Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

### Referências

- (1) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 91p. (2) NAÇÕES UNIDAS. Os Objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 12 ago. 2023. (3) FRANKL, V. E. (2011). A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011, p. 34. (4) NAVARRA, J. M. Ecoformação além da educação ambiental. In: DE LA TORRE, S.; PUJOL, M. A.; MORAES, M. C. Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: TRIOM, 2008. p. 241. (5) TORRE, S. L.; MORAES, M. C.; PUJOL, M. A. Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação. Tradução: Suzana Vidigal. São Paulo: Triom, 2008. p. 43. (6) DITTRICH, M. G.; LEOPARDI, M. T. Hermenêutica fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas. Discursos fotográficos, Londrina, v. 11, n. 18, p. 97-117, 2015. (7) DITTRICH, M. G.; MELLER, V. A. Quintal: uma instalação ecoformativa de saberes e vivências na Educação Infantil. Revista Polyphonia, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 146-162, 2022. DOI: 10.5216/rp.v33i2.74866. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/74866>. Acesso em: 23 jun. 2023. (8) MERLEAU-PONTY, M. A natureza. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 218. (9) DITTRICH, M. G.; PAHL, C. G.; MELLER, V. A. Fundamentos sobre o ser humano e a espiritualidade natural na educação. Humanidades & Inovação, v. 8, 2021, p. 284. (10) BRASIL, Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Mediciniais e Fitoterapia na Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica, n. 31, Brasília, DF, 2012. (11) HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p.174.